



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16478 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Educação e Povos Indígenas

CIÊNCIA INDÍGENA E A PESQUISA DESCOLONIAL NO PROGRAMA ABDIAS
NASCIMENTO DE MOBILIDADE INTERNACIONAL (BRASIL-BOLÍVIA)

Maria do Socorro da Silva Arantes - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CIÊNCIA INDÍGENA E EDUCAÇÃO POPULAR NO PROGRAMA ABDIAS NASCIMENTO DE MOBILIDADE INTERNACIONAL (BRASIL-BOLÍVIA)

1 INTRODUÇÃO

Se a ciência do colonizado não pode ser a ciência do colonizador, como não questionar, que o paradigma de educação do colonizador continue sendo hegemônico como matriz de formação nas universidades latino-americanas. A educação do colonizador não poderá nos conduzir a uma ética social e humanitária, porque sua essência tem produzido mais guerras do que gerado um sistema educativo para uma sociedade de paz e para proteção ambiental e climática do planeta.

A partir desse entendimento, estar em execução o projeto de pesquisa, intitulado: **“Políticas de gestão territorial e ambiental em terras indígenas e quilombolas no Brasil e Bolívia”**, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que inicialmente tem como objetivo analisar como as práticas em gestão territorial e ambiental de povos indígenas e quilombolas incidem na implementação de políticas de estado na proteção socioambiental de terras no Brasil e Bolívia.

Especificamente, neste texto, temos como objetivo central discutir as dinâmicas organizativas do projeto de pesquisa, em andamento, para internacionalização de pesquisa indígena entre Brasil e Bolívia, enfatizando seus desafios na fase implementação. Procuramos alcançar esse objetivo, situando a Educação Popular como base epistêmica do pensamento latino-americano e da matriz de constituição de uma ciência própria baseada em uma pedagogia participante, que orienta a prática educativa do projeto. A Educação Popular se constitui em um lugar coletivo de organização dos intelectuais das classes populares e dos grupos étnicos na sociedade e, mais recentemente, sua matriz pedagógica vem sendo referenciada por docentes dentro das universidades públicas, no Brasil.

A Educação Popular, então, passar a orientar nossa atividade no ensino, na pesquisa e na extensão como dimensão pedagógica crítica do trabalho docente em consonância com grupos e coletivos populares na produção de um conhecimento para uma vida digna. A Educação Popular em seus pressupostos metodológicos assegura a produção de uma ciência descolonial – não como uma negativa do que foi o colonialismo, mas como uma afirmativa de que a ciência do colonizado não pode ser a ciência do colonizador – ou seja, não há como pensar em uma ciência própria desde o sul latino-americano centrado em um paradigma de ciência formulado pelos colonizadores, que não apenas inferiorizou nosso povo com uma ideia inventiva de raça, que decididamente objetiva perpetuar sua lógica de racionalidade para dominação de nossos territórios e manutenção de seu sistema mundo de privilégio e ganância.

Como intelectuais pertencentes as classes populares organizamos nosso trabalho docente na universidade pública brasileira pela confluência com as epistemologias das classes populares e os excluídos em seus processos de lutas e afirmação de direitos, especialmente, com os povos do campo e das florestas camponeses e indígenas empenhados em ter vida própria desde o sul latino-americano. Recusando a hegemonia da ciência eurocêntrica na universidade como destino científico, procuramos situar nosso trabalho desde a perspectiva na Investigação-Ação Participante e da Ciência Popular (Borda, 1985), na pedagogia do oprimido (Freire, 2011), no pensamento indianista (Reinaga, 2010), decolonialidade (Quijano, 2010) organizando ações e atividades dentro e fora da universidade.

A opção pela Bolívia, se justifica pelo esforço realizado na Conferência Regional de Ensino Superior - CRES+5 por meio do grupo de trabalho: “Educação Superior, Diversidade Cultural e Interculturalidade na América Latina” em que apontam uma rica experiências de universidades indígenas na Bolívia, a exemplo “A rede de Universidades Indígenas Interculturais e Comunitárias de Abya Yala (RUIICAY), criada em 2008 com a participação das três universidades interculturais

da Bolívia[...].” (Brasil, 2024, p. 5). Assim, a integração regional e científica do Brasil com a Bolívia, será realizada com a Universidad Pública de El Alto (UPEA) e com a Universidad Mayor de San Andrés (UMSA) como instituição estrangeira de destino, cuja tradição na formulação do pensamento indígena e pela oferta de programas de pós-graduação são similares da instituição principal de origem e suas instituições associadas, no Brasil.

No Brasil, o público prioritário são estudantes indígenas pertencentes as seguintes universidades brasileiras, principal e associadas, respectivamente: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto estar previsto para um período de 4(quatro) anos com atividades definidas como missões de estudos e de trabalho, sendo 7(sete) vagas para pesquisadores indígenas no mestrado e 7(sete) para o doutorado, totalizando 14(quatorze) discentes de pós-graduação.

A questão de partida que procuramos responder: como a Educação Popular contribui para internacionalização da ciência indígena em universidades da América Latina, diante da sub-representação de pesquisadores indígenas no sistema de pós-graduação no Brasil? A abordagem qualitativa, o pensamento indígena, os estudos pós-coloniais, a pesquisa-ação, o levantamento documental de dados e o método dialético fundamentam a metodologia da pesquisa. Na conclusão parcial, procuramos apontar alternativas credíveis para o avanço da internacionalização de pesquisas indígenas no âmbito da CAPES, situando o lugar da Educação Popular nessa construção científica e acadêmica que se articula com a ciência indígena e em progressão, na atualidade dos debates sobre a criação de universidades indígenas, no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

Organizar um projeto de internacionalização da pesquisa com investigadores indígenas na América Latina é um desafio que implica movimentar um conjunto de habilidades para obtenção de êxito na execução das missões de estudos e de trabalho. Para realização da missão de estudo, implica inicialmente levantamento de discentes interessados e dentro dos critérios editalícios, diálogos operativos com orientadores, reuniões de organização dos estudantes, organização da documentação exigida para cadastro dos bolsistas, demandas administrativas com a CAPES, ajustes dos projetos de pesquisas a tema geral do projeto internacionalização, sem prejuízo de sua originalidade, até a organização da programação das atividades da missão de trabalho e chegada dos estudantes no país de destino.

Inicialmente, nos deteremos sobre a organização das missões de estudo com ênfase em caracterizar o perfil dos pesquisadores indígenas, a saber:

Tabela 1 – Perfil dos pesquisadores indígenas – missão de estudos mestrado

Nome	Etnia	Instituição Brasil	Área do mestrado /tema de pesquisa
Silvia Melgueiro Matos	Tukano	UNICAMP (FE)	Educação - Práticas linguísticas no resgate sociocultural na sede do município de São Gabriel da Cachoeira – Amazonas
Viviane Alberta Gonçalves de Souza	Baré	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura - Projeto político pedagógico indígena: um estudo sobre a etnoeducação na comunidade maturacá
João Ubiraci Andrade e Silva Junior	Mura	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura - Expansão do protestantismo no alto rio negro: o discurso da prosperidade e do poder
Lorena Araújo Marinho	Tariano	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura - Mulheres Taryasere: detentoras do poder e saber tradicional
Dineia Gama Albuquerque	Baré	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura -Narrativas de xamanismo na jurema sagrada em São Gabriel da Cachoeira - Amazonas
Wilson Bergue Vieira Fonseca	Piratapuia	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura - Interpretação do mundo Wa'íkhana: narrativas cosmológicas dos Piratapuya .
Francisco Sávio Silva Santos	Tabajara Alongá	UFPI (PPGAnt)	Antropologia - História, Memória e Identidade do povo Tabajara Alongá da comunidade Oiticica, Piripiri-Pi

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A primeira constatação sobre o perfil dos discentes da missão de estudo é a diversidade étnica, com participação de diferentes povos indígenas. Outra leitura que podemos fazer dessa tabela é que: 60% da missão de estudo será realizada por mulheres indígenas, todas mães. Outro dado importante em registrar, 100% do perfil das professoras que orientam as discentes nas universidades de origem são de docentes mulheres (UFPI, UNICAMP, UFAM), o que sugere que uma forte

presença de mulheres na ciência vinculadas a temática dos povos indígenas. Sugere ainda a participação de mulheres em programas de pós-graduação, o que acaba fortalecendo uma rede de apoio e empoderamento de outras mulheres no acesso, permanência e internacionalização da pesquisa.

Apesar disso, pesquisas de mulheres indígenas são pouco conhecidas e sua autoria invisível. Historicamente as mulheres indígenas “foram silenciadas e excluídas no campo das ciências[...]. A produção do saber esteve sob o domínio dos homens desde os primórdios” (Torres, 2014, p.17). Nesse sentido, as políticas afirmativas de acesso a ciência e tecnologia são fundamentais para o ingresso dos povos indígenas na pós-graduação, principalmente de mulheres indígenas. As pesquisas sob coordenação de mulheres indígenas do Brasil, pode contribuir para formação do pensamento indígena feminino e sua articulação em rede de pesquisadoras indígenas na América Latina. Nesse aspecto a missão de estudo tem muito a contribuir com os diálogos entre mulheres indígenas do Brasil e da Bolívia.

Outro dado importante sobre o perfil das discentes, é a predominância da grande área das ciências sociais e humanas e o caráter interdisciplinar dos PPGs aos quais estão vinculados. A maioria das pesquisas de mestrado estão vinculadas a cultura e ao conhecimento ancestral dos diferentes povos indígenas como: **“práticas linguísticas”, “saber e poder tradicional”, “narrativas de xamanismo”, “narrativas cosmológicas dos Piratapuya”, “história e memória do povo Tabajara Alongá”**, acredito que a cultura e os saberes ancestrais dos povos indígenas bolivianos têm muito a contribuir com as pesquisas e entendimentos sobre suas relações ancestrais como povos ameríndios.

Na missão de estudos no doutorado sanduiche, as vagas preenchidas foram ocupadas por mulheres indígenas do norte e nordeste do Brasil, ou seja, a primeira missão é formada 100% por pesquisadoras indígenas, como demonstra o quadro abaixo:

Tabela 2 – Perfil dos pesquisadores indígenas – missão de estudos doutorado

Nome		Etnia	Instituição Brasil	Área do mestrado /tema de pesquisa
Marilene Peres	Aicate	Tukano	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura - Circulação de mercadoria e trocas em comunidades indígenas no Amazonas.

Rosijane Fernandes Moura	Tukano	UFAM (PPGSCA)	Interdisciplinar em Sociedade e Cultura - Perspectivas femininas indígena: relações e transformações
Cristina de Lima Bernardo	Potiguara	UFRN (PPGAnt)	Antropologia Social - Da Terra ao Mangue: notórios saberes do povo potiguara a partir de seu cotidiano na aldeia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Apesar de todo esforço empreendido pela coordenação geral do projeto para preenchimento da demanda de 07 vagas na missão de estudo do doutorado sanduíche, registramos que o projeto não conseguiu alcançar a meta de 7(sete) cotas para preenchimento das bolsas de doutorado sanduíche.

No mestrado, registramos um número maior de indígenas, enquanto no doutorado esses números são infinitamente inferiores, o que tornou inviável o preenchimento das cotas de bolsas. A maioria dos indígenas bolsistas para missões de estudos no mestrado e doutorado sanduíche são da região norte do Brasil, mas especificamente do estado do Amazonas (AM), residente do município de São Gabriel da Cachoeira, o maior município de população indígena do Brasil. No total são 10(dez) discentes que irão para primeira missão de estudo, sendo que 70% dos discentes são mulheres indígenas pesquisadoras, superando a meta estabelecida pelo edital que era de 50%. Considerando que se trata de um único projeto destinado aos indígenas é fundamental que as cotas sejam remanejadas para missão seguinte.

É fato que existe uma sub-representação dos povos indígenas no sistema de pós-graduação no Brasil, assim como ocorre na graduação. Procuramos problematizar alguns desses fatores, que posteriormente será aprofundado durante a execução do projeto, buscando contribuir para discussão de alternativas:

Primeiro, apesar dos avanços em políticas afirmativas na pós-graduação, falta legislação e marcos normativas, no âmbito das agências de formação superior e de fomento à pesquisa, no Brasil, quanto a obrigatoriedade de realização de processos seletivos especiais e diferenciados para o ingresso de povos indígenas nos PPGs das Instituições Superior de Ensino (IES);

Segundo, falta uma política de permanência que possibilite as condições estruturais de desenvolvimento da ciência indígena, e, respectivamente de valorização de pesquisadores indígenas como parte fundamental ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil. É preciso ter iniciativas de valorização do conhecimento indígena e sua vasta expertise na proteção

socioambiental de suas terras, impactando na redução dos eventos climáticos extremos;

Terceiro, a falta de reconhecimento das universidades latino-americanas na produção de uma ciência de alta cultura, em razão da hegemonia das universidades e centros de ciência europeu e norte-americano para internacionalização de pesquisas;

Quarto, aspectos subjetivos, desmotivação dos povos indígenas para acessar o sistema nacional de ciência do Brasil, em razão da narrativa, amplamente difundida de inferiorização dos povos indígenas como bárbaros e incivilizados. Essa história única, vai influenciar negativamente o grau de interesse dos povos indígenas na produção de uma ciência que tem invalidado seus conhecimentos e suas identidades;

Quinto, o grau de exigências editalícias para inscrição, aprovação e execução de projetos que fogem a realidade vivenciada pelos povos indígenas, e, muitas vezes das universidades e suas regiões, o que levanta a necessidade de protocolo específico e diferenciado para atendimentos dos pesquisadores indígenas nas agências de fomento à formação e a pesquisa. Por ser a primeira experiência da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com a internacionalização da pesquisa indígena, acreditamos que estamos a construir pontos com o pensamento indígena.

3 CONCLUSÃO

As políticas afirmativas, no âmbito do Programa Abdias Nascimento da CAPES, inauguram uma nova fase na inclusão dos povos indígenas nos PPGs, quanto a qualificação de seus estudos e a possibilidade de internacionalização de suas pesquisas. Nessa direção, a educação popular como matriz educativa do pensamento latino-americano contribui para articular seus princípios e metodologias no desenvolvimento do projeto de pesquisa. A Educação Popular é fundamental na visibilidade e afirmação da diversidade étnica dos povos indígenas brasileiros na ciência. Os conhecimentos originários dos povos indígenas, suas temáticas de investigação em confluência com seus territórios e em diálogos com os povos indígenas da Bolívia, fortalecem o pensamento indianista.

A novidade desse projeto de pesquisa estar implicado com a construção coletiva do conhecimento com a valorização dos conhecimentos indígenas na perspectiva de levantar possibilidades de políticas de gestão territorial e ambiental a partir da integração das pesquisas em universidades latino-americanas. O compromisso em ampliar as publicações em rede do conhecimento em terras indígenas e das políticas de governo no Brasil e na Bolívia. Qualificando a

formação e desenvolvimento científico dos discentes da missão de estudos para internacionalização da ciência e suas alternativas sociocultural e ambiental na proteção de suas terras e dos direitos originários.

Se a ciência dos povos colonizados, não pode ser a ciência do colonizador, o projeto de pesquisa de internacionalização dos pesquisadores indígenas é compromisso com a articulação de uma rede de pesquisadores entre Brasil e Bolívia, possibilitando o estudo de intelectuais indígenas, de novas fontes teóricas e abordagens epistêmicas para fortalecimento das ideias de uma ciência indígena, porque a essência do colonizado não é e, nem tem por que ser, a face subalternizada da ciência do colonizador.

Acreditamos que a principal contribuição da educação popular e da ciência indígena é a afirmação dos direitos dos povos indígenas no acesso a ciência e tecnologia. A formulação de um pensamento próprio baseado nas fontes do pensamento indígena como movimento de descolonização da ciência hegemônica na universidade, a partir da integração das ciências dos povos indígenas e suas universidades na América Latina.

REFERÊNCIAS

BRASIL, decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012 **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7747.htm Acesso em 10 jul de 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 729 p.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder e classificação social**. In: Epistemologia do Sul. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). São Paulo, 2010. p. 84- 130.

REINAGA, Fausto. **La Revolución India**. Séptima Edición, 2014.

TORRES, Iraídes Caldas. **As novas amazônidas**. Manaus: Edua, 2005.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização e Quilombos**: modos e significados. Brasília, junho de 2015.